

Caro interessado na Klimaliste Ulm,

Muito obrigado por utilizar a oferta de línguas estrangeiras do Klimaliste. Devido a limitações de tempo e financeiras, infelizmente não nos é possível oferecer todo o sítio Web em várias línguas. No entanto, esperamos poder oferecer-lhe uma boa alternativa com este PDF. O documento foi traduzido automaticamente, ou seja, a tradução pode não ser perfeita. Se encontrar algum erro grave, informe-nos e teremos todo o prazer em corrigi-lo.

A Klimaliste Ulm é uma organização não partidária composta por pessoas de diferentes grupos sociais. Para fazer face à crise climática, são necessárias mudanças fundamentais na nossa economia e no nosso modo de vida. Com a participação de todas as pessoas, o nosso objetivo é que todos ganhem. É assim que criamos uma sociedade igualitária e sustentável dentro dos limites do planeta e uma vida boa para todos.

Abaixo encontra a ideia básica da lista do clima, a lista dos candidatos às eleições e o nosso programa. Ficaríamos muito satisfeitos se participasse nas eleições autárquicas de Ulm, a 9 de junho, e se considerasse a possibilidade de votar em nós.

**O vosso planeta.
A vossa cidade.
A vossa escolha!**

Acesso

Estamos a trabalhar para uma vida boa, saudável e pacífica para nós e para as gerações futuras.

A crise climática e a extinção em massa de espécies colocam a humanidade perante desafios sem precedentes. As respostas políticas a estes desafios ainda não foram, a nenhum nível, proporcionais à dimensão dos problemas. A política deve ser orientada pela ciência e não por interesses, a fim de compreender os desafios e de identificar e implementar soluções. Também vemos estes desafios como uma grande oportunidade para tornar a vida em Ulm mais saudável, melhor e mais bonita, questionando a abordagem "business as usual" e implementando consistentemente soluções inovadoras.

É importante para nós que a proteção do clima não seja uma questão de bolsa, mas que deva ser suportada pela sociedade urbana num espírito de solidariedade. Aqueles cujo comportamento contribui fortemente para a crise climática devem também contribuir para a resolução dos desafios. Para nos libertarmos da

compulsão de mudar o comportamento individual, a economia também deve ser convertida à proteção climática desde a concepção.

A nível global, os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas definem a direção para um mundo justo e habitável. A política e a sociedade em Ulm também devem orientar-se por estes objectivos, a fim de tornar a nossa cidade sustentável e habitável para as pessoas e o ambiente.

Atualmente, a política local de Ulm continua a caracterizar-se pela estagnação: A transição energética e dos transportes está a fazer poucos progressos. A impermeabilização, o consumo de terras e a extinção de espécies continuam. A desigualdade social e o risco de pobreza permanecem elevados, apesar do aumento geral da prosperidade.

Os 10 pontos que se seguem descrevem o nosso plano para fazer de Ulm um município pioneiro, amigo do ambiente e sustentável.

A nossa equipa para Ulm



Annemarie Brückner (1º lugar)

"Como candidato principal para a Lista Climática de Ulm, estou empenhado em garantir que todos os residentes de Ulm possam viver juntos a longo prazo. Estou particularmente concentrado numa reviravolta na política de transportes para uma cidade amiga das pessoas, num fornecimento de energia fiável e sustentável e na preservação do carácter individual de

Ulm."



Matthias Rausch (2º lugar)

"Quando a construção da catedral começou, os habitantes de Ulm não falavam certamente sobre o desenvolvimento de Ulm se a catedral NÃO fosse construída. Em vez disso, tinham uma visão do que a construção da catedral poderia alcançar para Ulm e para a região. Como primeiro candidato na lista do clima, gostaria de utilizar a minha energia em Ulm para

lançar as bases da proteção do clima e da sustentabilidade. Sobre estas bases, podemos concretizar uma visão para o bem comum nos próximos anos e décadas: Uma cidade em harmonia com os limites do planeta e uma vida boa para todos".



Lisanne Wolters (3º lugar)

"Para fazer avançar de forma decisiva a transformação sustentável em Ulm e arredores no futuro, é necessária uma mudança de rumo na política urbana - e o mais rapidamente possível. É tarefa urgente do conselho municipal manter um discurso construtivo e orientado para os resultados, a fim de desenvolver e promover soluções sustentáveis e amigas do ambiente

para todas as áreas da sociedade. Uma vez que muitas pessoas jovens, motivadas e progressistas se juntaram no Klimaliste para trabalhar na viabilidade futura de Ulm, uma nomeação correspondente para o conselho municipal enviaria um forte sinal a favor da proteção climática, da transformação social e técnica e da sustentabilidade social".



Martin Ruff (4º lugar)

"A Lista do Clima quer usar novas forças para garantir que todos os residentes de Ulm possam ter uma boa vida sem comprometer o futuro dos nossos descendentes. Isto requer mudanças fundamentais em

muitas áreas, que queremos nomear e implementar de forma consistente."



Lea Völzer(Lugar 5)

"Quero trazer um ativismo positivo para a cidade com a minha candidatura à Lista Climática de Ulm. Acredito que podemos reunir as pessoas da nossa cidade com soluções cientificamente sólidas e socialmente justas e motivá-las a trabalhar para um futuro sustentável."



Felix Sailer (6º lugar)

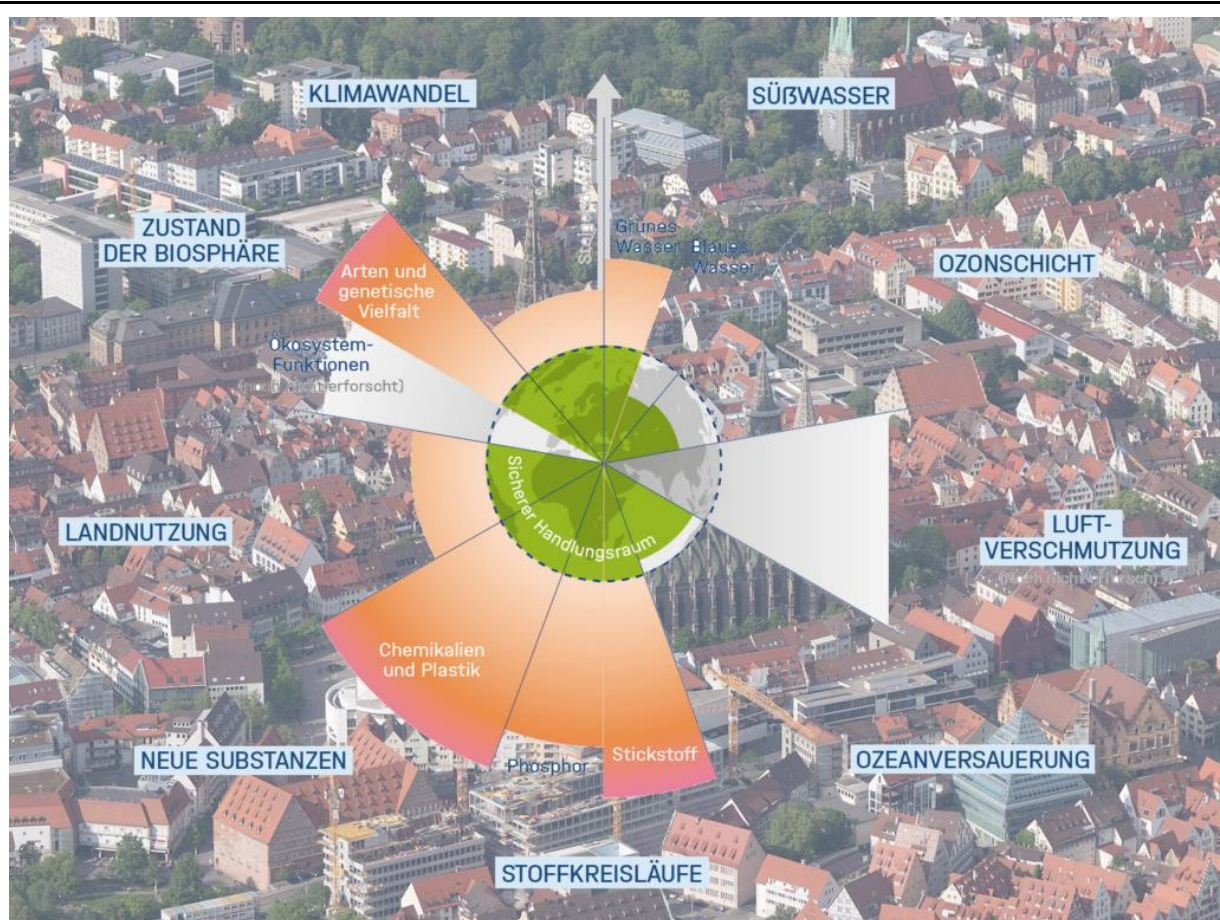
"Através do meu envolvimento com a Klimaliste Ulm, espero trazer as questões da justiça social e da sustentabilidade para a política local. Quero uma sociedade que se atreva a enfrentar os seus problemas. Uma cidade amiga das pessoas e uma transição de transportes amiga do clima são particularmente importantes para mim".

7. Sarah Lobenhofer	25 Herp, Lara
8. Samy Wiltschek	26 Dr Ott, Sibylle
9ª Christine Mayer	27 Dr. Real, Maria
10º Nici Ott	28 Dr. Ott, Maxim
11º Sophia Zach	29 Müncheberg, Claudia
12º Thomas Rißel	30 Mayer, Johannes
13ª Margarethe Lobenhofer	31 Habel, Christof
14 Martin Korzeczek	32.o Lefler, Stefan
15 Birgit Slave	33 Hamich, Sven
16 Lorenz Hund	34 Köhl, Dorothee
17 Brigitte Rechtsteinter	35 Leinfelder, Harald
18 Wilfried Clauß	36 Brischar, Ute
19 Melanie Westermann	37 Eppelt, Roland
20 Felix Geißenberger	38 Lobenhofer, Daniel
21 Dr. Thorsten Urhahn	39.o Barth, Hans-Joachim
22 Martin Hagen	40 Haußmann, Sabine
23 Dr. Martin Denoix	
24 Holzapfel, Nicole	

O nosso programa

10 áreas temáticas, cada uma com 10 medidas, é um espectro muito amplo para uma lista jovem em Ulm. Durante o processo de desenvolvimento, foi muito importante para nós deixar claro que não estamos apenas preocupados com a redução das emissões de CO₂, mas que estamos a lutar por uma vida boa para todos. A proteção do clima e a sustentabilidade, especialmente a sustentabilidade social, estão ligadas a muitas questões diferentes. A proteção do clima é apenas um passo necessário para alcançar uma visão social. Este programa destina-se a mostrar que temos uma atitude e ideias concretas.

1. Ulm amiga do clima dentro dos limites do planeta



A base do programa Klimaliste Ulm é o direito universal a condições de vida saudáveis, seguras e justas e a um ambiente natural intacto. O direito de muitos a uma vida boa, hoje e no futuro, tem precedência sobre os privilégios e as exigências de alguns para um consumo excessivo a curto prazo. Os serviços de interesse geral e o bem comum são as tarefas fundamentais do município. É preciso torná-los compreensíveis e colocá-los no centro das atenções.

Consideramos as questões ecológicas e sociais em conjunto e somos guiados pela exigência de justiça global e intergeracional.

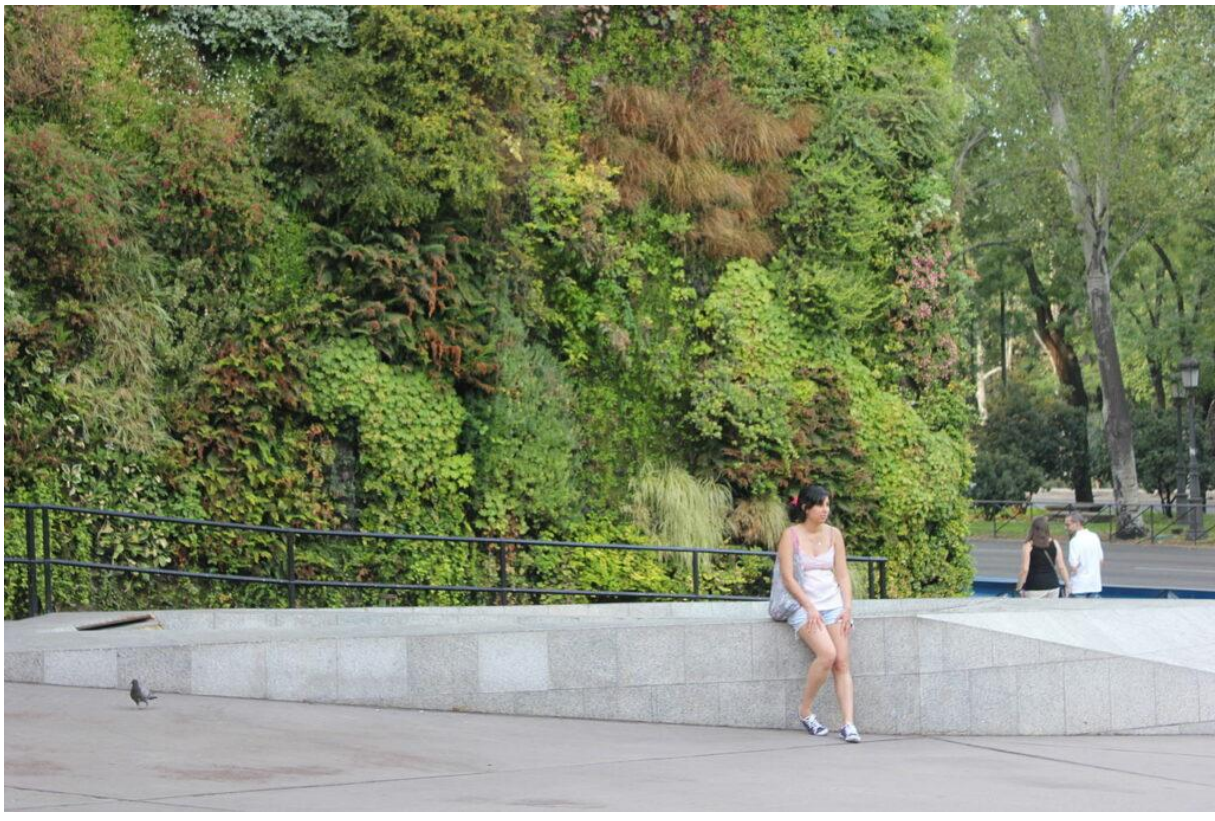
Reconhecemos os limites dentro dos quais a natureza nos permite viver uma vida

permanentemente boa e, por isso, esforçamo-nos por fazer de Ulm uma cidade sustentável, regenerativa e orientada para os ciclos. Queremos alinhar a política da cidade com o limite de 1,5° do Acordo Climático de Paris e o conseqüente orçamento residual de CO2. Informaremos pública e claramente sobre os nossos progressos.

Exigimos:

1. Queremos desenvolver Ulm como uma cidade modelo para uma transformação urbana amiga do clima. A neutralidade climática da cidade deverá ser alcançada até 2035, o mais tardar, com um programa fisicamente sólido, pragmático e virado para o futuro. Para tal, desenvolveremos um roteiro concreto de medidas para a eletricidade, o aquecimento e a mobilidade.
2. O aspeto da justiça climática deve ser tido em conta no desenvolvimento urbano: As preocupações das pessoas financeiramente desfavorecidas da nossa sociedade são tidas em conta nas medidas de proteção e adaptação ao clima.
3. Num processo conjunto com os cidadãos, estamos a desenvolver um Índice do Bem Comum de Ulm. Este índice descreve o que constitui uma boa vida para a sociedade urbana (por exemplo, qualidade de vida, participação, trabalho de assistência, educação, cultura, áreas recreativas, ...) e torna-o mensurável. O processo destina-se a servir de modelo para uma maior participação dos cidadãos em questões complexas.
4. A administração deve efetuar uma contabilidade do bem público, a fim de tornar transparentes os serviços de interesse público da administração, do Estado e do governo federal.
5. Iremos analisar criticamente as decisões quanto ao seu impacto no clima. Em caso de efeitos negativos, devem ser integradas medidas específicas de compensação e contra-medidas, a fim de minimizar os danos a longo prazo.
6. Para atingir os limites do planeta, é necessário reduzir o volume de resíduos. Em cooperação com as empresas, queremos implementar um sistema normalizado de reutilização para o sector da restauração. Para o efeito, gostaríamos de introduzir um imposto sobre as embalagens descartáveis. Não haverá mais embalagens descartáveis nos eventos municipais.
7. Ulm deverá candidatar-se a uma parceria municipal para o clima com um município do Sul Global no centro de serviços "Município num só mundo" e assumir também a responsabilidade pelos efeitos da catástrofe climática no local.
8. Queremos promover locais e instituições que permitam o reforço de uma cultura democrática de debate. Só conseguiremos resolver os desafios do futuro através de um diálogo conjunto.
9. Queremos ter em conta as diferentes situações de vida e os interesses das pessoas de todos os géneros em todas as decisões, a todos os níveis da sociedade, a fim de alcançar a igualdade.
10. Os bairros de Ulm devem ser reforçados na sua independência e identidade e tornados mais atractivos no interior dos bairros. Se exigirmos que as pessoas abandonem voluntariamente o automóvel, isso só será possível se houver médicos, bares, estabelecimentos comerciais e zonas de lazer perto do local de residência.

2. resiliência através de uma cidade biodiversa e adaptada ao clima



Queremos fazer de Ulm uma cidade adaptada ao clima, criando, mantendo e protegendo faixas verdes em toda a cidade. A ecologização das fachadas deve ser promovida e documentada de forma consistente. Juntamente com os cidadãos, estamos a criar uma cidade onde vale a pena viver, com oásis urbanos relaxantes e uma elevada qualidade de estadia.

A água é um elemento central da paisagem urbana. O Danúbio e o Blau já estão a arrefecer as áreas recreativas e existem fontes urbanas em muitos locais. Queremos continuar este desenvolvimento e fazer da água uma parte importante da adaptação climática com conceitos de cidade esponja.

As zonas florestais urbanas devem ser transformadas em florestas resistentes ao clima e quase naturais. A biodiversidade deve tornar-se um objetivo importante da ecologia e da conceção urbanas.

Exigimos:

1. Ulm deverá implementar experimentalmente os resultados da investigação sobre desenvolvimento urbano resiliente em projectos ágeis e partilhar os resultados com outros municípios.
2. Somos a favor da introdução de um registo de ecologização e desobstrução. A impermeabilização de áreas públicas e privadas deve ser implementada sempre que possível, utilizando todas as possibilidades legais. Apelamos a um objetivo de impermeabilização líquida zero até 2030, ou seja, mais áreas (incluindo telhados e fachadas) devem ser verdes do que impermeabilizadas. A remoção de jardins com cascalho deve ser imposta.

3. As iniciativas existentes para novas árvores devem ser prosseguidas. Para além disso, deverá ser introduzido um programa para mais 1000 árvores por ano. A plantação de pequenas florestas torna isto possível mesmo em pequenas áreas.
4. Estabelecimento de uma nova cooperação entre a administração e os cidadãos para a plantação e manutenção de áreas públicas quase naturais e de vegetação diversificada nos edifícios.
5. A paisagem fluvial do Danúbio deve ser concebida de forma natural e o rio deve ser acessível a todos os grupos etários.
6. Devem ser elaborados mapas de calor para todas as zonas construídas da cidade. Numa campanha de desenvolvimento urbano concentrado, as ilhas de calor devem ser arrefecidas e sombreadas da forma mais natural possível, utilizando elementos de água, fachadas verdes e árvores.
7. Podem ser tomadas medidas imediatas para as ondas de calor que já estão a ocorrer, mesmo sem planos de ação dispendiosos e demorados. Os espaços verdes, as fontes de água potável, as salas de arrefecimento e as recomendações de ação para creches, jardins de infância, etc. podem ser facilmente pesquisados e implementados. As necessidades dos idosos e das crianças de tenra idade nos espaços públicos e nos centros de acolhimento de crianças devem ser objeto de especial atenção.
8. Queremos examinar novas abordagens na engenharia civil, com especial incidência na gestão da água. Os elementos dos conceitos de cidade-esponja precisam de ser implementados rapidamente.
9. Estamos a alargar o financiamento para cisternas privadas de águas pluviais, utilização de águas pluviais e de águas cinzentas e telhados verdes solares, de acordo com critérios sociais.
10. Queremos encontrar novas formas inovadoras e cooperativas de financiamento. Os residentes devem ter a oportunidade de se envolverem mais no financiamento, na conceção e na manutenção.

3. fornecimento sustentável de energia



Também queremos apoiar ativamente o planeamento em curso da associação regional para cumprir o requisito legal de disponibilizar áreas para turbinas eólicas na região de Ulm. Dentro de alguns anos, a energia eólica deverá dar um contributo significativo para o abastecimento de eletricidade de Ulm. Ao decidir sobre as áreas atualmente propostas, devem ser tidos em conta os interesses de toda a população de Ulm num fornecimento seguro de energia. Para a realização dos projectos, queremos uma participação adequada dos cidadãos com as correspondentes possibilidades de co-determinação nas empresas executoras.

Especificação dos objectivos de expansão para a energia solar adoptados em 2023 através de planos de ação, acordos-quadro com empresas de energia locais (por exemplo, cooperativas de energia) e SWU, bem como marcos anuais verificáveis. A fim de conquistar o maior número possível de áreas para sistemas fotovoltaicos em poucos anos, estamos também a concentrar-nos em sistemas fotovoltaicos montados no solo em locais adequados, tais como as margens das vias de tráfego e com um design de sistema ecologicamente orientado que não só gera energia, mas também serve para proteger as espécies.

A energia solar barata deve ser disponibilizada ao maior número possível de pessoas em Ulm, com o mínimo de burocracia possível. Por isso, vamos lançar uma grande campanha com o objetivo de instalar um sistema fotovoltaico em varandas ou fachadas adequadas em

Ulm.

A transição para o aquecimento em Ulm tem de ser levada por diante com determinação. Não deve haver mais expansão das redes de aquecimento alimentadas por combustíveis fósseis. As redes de aquecimento devem ser convertidas o mais rapidamente possível para energias renováveis (grandes bombas de calor, geotermia profunda). A queima de madeira para a produção de calor só deve ser utilizada para cobrir os picos de carga, uma vez que a madeira também é um recurso limitado.

Exigimos:

1. Até 2030, Ulm deverá fornecer 100% da sua eletricidade a partir de fontes renováveis. Para o efeito, deverão ser construídas, pelo menos, dez turbinas eólicas no distrito de Ulm e deverão ser apoiados investimentos em sistemas fotovoltaicos montados no solo e agrícolas.
2. Aceleração do processo na SWU através do aumento do número de efectivos e da concentração nas tarefas principais, de modo a que os novos sistemas fotovoltaicos possam ser colocados em funcionamento sem atrasos.
3. Apelamos à SWU para que não ofereça descontos em linha aquando da elaboração dos contratos, de modo a não sobrecarregar os cidadãos financeiramente mais fracos com contratos mais caros.
4. Orientação clara das actividades empresariais da SWU para os objectivos de protecção do clima da cidade através de objectivos mensuráveis para a gestão,
5. Utilização do calor do Danúbio e da energia geotérmica profunda para o abastecimento de calor em Ulm.
6. Completar as redes de aquecimento a gás com grandes bombas de calor para reduzir significativamente a utilização de combustíveis fósseis.
7. Antes de se poder expandir o sistema de aquecimento urbano de Ulm, é necessário desenvolver um roteiro claro para tornar as redes existentes neutras para o clima.
8. Redução da utilização de madeira no abastecimento de calor em Ulm e apresentação transparente da origem da madeira queimada.
9. Desenvolvimento de programas concretos e inovadores para que os residentes e as empresas utilizem a energia de forma eficaz e reduzam o consumo de energia em 30% nos próximos cinco anos. Queremos que a cidade de Ulm promova a consultoria energética, o isolamento dos edifícios e a aquisição de bombas de calor de uma forma socialmente responsável.
10. PV das coberturas em todos os edifícios adequados na zona da cidade, sem excepção para os edifícios classificados. Se necessário, a utilização de telhas solares vermelhas para preservar a paisagem urbana.

4. cultura de mobilidade atenciosa



Promovemos a qualidade de vida em Ulm, concentrando-nos numa mobilidade ponderada (segura, com baixas emissões e que poupa espaço). Os serviços de mobilidade no centro da cidade devem ser pensados de forma diferente do que nos bairros e aldeias.

A promoção de caminhos pedonais e de ciclovias convenientes e estruturalmente separados, de transportes públicos locais e de opções de mobilidade alternativas está no centro deste processo. A participação ativa de todos os utentes da estrada e a coexistência respeitosa são elementos importantes para o sucesso.

O nosso objetivo é reduzir o transporte privado motorizado em 30% até 2030. Com o nosso compromisso para com opções de mobilidade acessíveis e convenientes, estamos a tornar mais fácil dizer adeus ao automóvel particular.

No âmbito da "Visão Zero", estamos empenhados em que o número zero de mortos e feridos graves nas estradas seja um objetivo importante da política de transportes.

Exigimos:

1. Estamos a reforçar os transportes públicos locais com meios de transporte flexíveis, eficientes e orientados para a procura (eléctricos, autocarros electrónicos, vaivéns autónomos), que também contrariam a falta de pessoal nos serviços de autocarros.
2. Desenvolvimento de uma verdadeira rede de ciclovias contínuas, com pistas cicláveis estruturalmente separadas, bem como estacionamento gratuito, seguro e coberto para bicicletas em todos os bairros.

3. Queremos limitar a construção de novos parques de estacionamento públicos, privados e comerciais. Desmantelamento de estradas e parques de estacionamento para criar espaço para a mobilidade com poucos carros e espaços verdes.
4. Estamos a introduzir uma taxa de congestionamento ou a aumentar significativamente as taxas de estacionamento, com isenções para empresas sustentáveis e pessoas com deficiência. Utilizamos as receitas para promover uma garantia de mobilidade nos bairros e localidades da cidade com transportes públicos locais.
5. De forma correspondente, estamos a expandir a infraestrutura Park&Ride para manter os fluxos de tráfego fora da cidade, especialmente tendo em vista o State Garden Show de 2030 e os grandes estaleiros de construção nos próximos anos.
6. Os peões devem poder circular por toda a cidade em segurança, confortavelmente e de uma forma adequada aos cidadãos idosos. Deve haver assentos públicos confortáveis com encostos e apoios para os braços em todo o lado, para que as pessoas possam fazer uma pausa em qualquer altura.
7. Exigimos a acessibilidade como um importante objetivo global: garantir o acesso sem barreiras a todas as plataformas, mais espaço para cadeiras de rodas, carrinhos de bebé e andarilhos nos autocarros e eléctricos. Tolerância zero para o estacionamento no passeio.
8. Desenvolvimento e expansão de estações de mobilidade e espaços de estacionamento claramente definidos e rotulados para partilha de automóveis, aluguer de scooters e bicicletas.
9. Estamos a tornar os transportes públicos acessíveis a todos com um bilhete social.
10. Ao criarmos zonas de tráfego limitado e ao redesenharmos as ruas residenciais como zonas sem tráfego de passagem, estamos a melhorar a qualidade de vida. Nesta perspetiva, somos favoráveis a que o modelo do superbloco seja examinado também para Ulm.

5. Ulm como cidade cosmopolita e solidária para todos



Queremos criar uma cidade vibrante que seja inclusiva, cosmopolita, unida e não violenta. Para o conseguir, queremos quebrar a exclusão social e os padrões estruturais de discriminação.

A Klimaliste Ulm está empenhada na justiça social, apoia pessoas estruturalmente desfavorecidas e rejeita a discriminação. Juntamente com as organizações de assistência social, queremos apoiar a empregabilidade dos desempregados no espírito de um Estado social ativo. Ao mesmo tempo, estamos empenhados em programas de integração rápida para pessoas de outros países, a fim de criar uma sociedade diversificada e harmoniosa. O empenhamento da cidade e dos seus cidadãos na ajuda aos refugiados é essencial para promover a compreensão mútua de normas e valores.

Exigimos:

1. Aumentar a segurança através da revitalização dos espaços públicos, de modo a que todos os residentes, independentemente da idade e do género, possam permanecer e circular nos espaços públicos em qualquer altura sem medo.
2. Reorientação da reabilitação urbana para a criação de espaços de encontro e de convívio urbanos, amigos das crianças e dos idosos. Criação de instalações públicas de lazer, desde parques infantis e trilhos de fitness até ao jogo de bocha e xadrez.
3. Apoiar iniciativas de promoção da democracia, bem como da sociedade civil e do voluntariado.
4. Alargar a oferta de serviços sociais (aconselhamento social, aconselhamento familiar, aconselhamento em matéria de toxicod dependência, aconselhamento em matéria de migração, aconselhamento em matéria de dívidas, etc.). Aplicar medidas e projectos específicos para combater o isolamento e a solidão em todos os

domínios sociais.

5. Promover a integração dos migrantes, criar oportunidades de emprego orientadas para a comunidade e evitar a formação de guetos, distribuindo-os uniformemente por todos os distritos e bairros.
6. Igualdade de tratamento dos refugiados, independentemente do seu país de origem.
7. Dotar e organizar o Serviço de Registo de Estrangeiros de forma a que não haja longos períodos de espera no tratamento de pedidos importantes, como os de autorização de residência.
8. Assegurar cuidados de saúde a todos os habitantes de Ulm, especialmente aos que não têm seguro e não dispõem de uma rede social à qual recorrer. Para o efeito, devem ser apoiadas iniciativas como o "Medinetz Ulm".
9. Expansão de uma rede de partilha com o lema "Ulm fairteilt" (Ulm partilha de forma justa), incluindo a biblioteca municipal com a "Bücherei der Dinge" (biblioteca das coisas).
10. Prosseguir e alargar a campanha contra a pobreza na velhice. Apoio e aconselhamento aos familiares de pessoas com demência.

6. educação sustentável sem fronteiras sociais



Para vencermos os grandes desafios do futuro, precisamos de criatividade, empatia e capacidade de trabalhar em equipa. Compreender a complexidade e olhar para as coisas de uma perspetiva diferente são a base fundamental para uma boa e bem sucedida convivência.

As nossas escolas e centros de aprendizagem devem tornar-se locais de educação que abordem, em igual medida, as competências disciplinares, metodológicas, sociais e pessoais. Queremos permitir que as crianças e os adultos se desenvolvam livremente, independentemente do seu estatuto social e do seu país de origem.

Para oferecer uma educação de qualidade, estes elementos são tão necessários nas creches como na escola, na formação profissional e na educação de adultos.

Exigimos:

1. Tornar a profissão de educador de infância mais atractiva através de melhores salários, horários de trabalho razoáveis e maior valorização, a fim de atenuar a falta de pessoal nas creches e jardins-de-infância.
2. As crianças de famílias com baixos rendimentos devem receber apoio especial para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades, independentemente do rendimento e do estatuto social dos seus pais. Isto inclui também a expansão do apoio linguístico nas creches e nas escolas primárias.
3. Juntamente com os pais e as instituições, gostaríamos de seguir os resultados da

investigação sobre o cérebro e abstermo-nos de utilizar dispositivos digitais desde o infantário até à escola primária. Estamos a lutar por um compromisso parental normalizado para a liberdade dos smartphones até ao 5.º ano de escolaridade. Nos anos de escolaridade superiores, deve ser incentivada a utilização crítica dos meios digitais e a utilização direccionada da tecnologia.

4. A cidade deve apoiar as escolas, disponibilizando psicólogos escolares para supervisão e mediação. As escolas devem exigir e promover programas de resolução de conflitos, de cultura do debate e de promoção da democracia.
5. Os locais de aprendizagem devem ser melhorados e transformados em locais inclusivos e sem barreiras. Isto inclui também o desenvolvimento de laboratórios e espaços de criação de conteúdos do mundo real. A ligação ao ambiente e ao mundo que nos rodeia deve ser reforçada, por exemplo, através da educação sobre a natureza e as florestas.
6. Tempo suficiente para o trabalho pedagógico é um pré-requisito fundamental para uma educação bem sucedida. Gostaríamos de criar uma mesa redonda "Reforçar as competências / reduzir a burocracia", na qual são desenvolvidas e implementadas medidas concretas em conjunto com as escolas sobre temas com competências locais.
7. Os jardins-de-infância e as escolas de Ulm devem cuidar mais da saúde física e mental dos alunos. Por um lado, isto inclui alimentos saudáveis, biológicos e regionais, no sentido de uma Dieta de Saúde Planetária. Por outro lado, queremos introduzir programas como o MBSR. Estes programas ajudam as crianças a lidar melhor com o stress e a incerteza.
8. O apoio especializado à inclusão, à integração e a outras medidas socioeducativas e sociopsicológicas deve fazer parte, tanto quanto possível, dos estabelecimentos de ensino e ser apoiado por um rácio de pessoal verdadeiramente adequado.
9. Juntamente com as escolas e os pais, tomaremos medidas efectivas contra os táxis dos pais e tornaremos a área em redor das escolas mais segura. A segurança dos alunos deve ser a nossa principal prioridade.
10. Apoiamos o reforço de Ulm como um centro de ciência com uma mistura saudável de temas tecnológicos e sociais para o futuro.

7. planeamento e construção sustentáveis e respeitadores do clima



A atual indústria da construção está associada a um grande consumo de terrenos e recursos e a elevadas emissões de gases com efeito de estufa. Temos de conseguir uma verdadeira reviravolta na construção, dando prioridade à conservação e ao desenvolvimento do interior das cidades em detrimento do desenvolvimento de novas áreas de construção em espaços abertos. Ao tornar o mercado da habitação mais flexível e ao reduzir o número de automóveis, é possível poupar muitos terrenos e evitar novas construções.

O planeamento da utilização do solo urbano deve ser orientado para as necessidades das gerações futuras e de uma cidade vibrante, e não para o que as gerações anteriores realizaram.

A construção sustentável assenta em matérias-primas renováveis e numa economia circular consistente. Estamos convencidos de que, no futuro, os edifícios poderão ser abastecidos de energia de forma independente e descentralizada e exigimos isso para todos os projectos de construção urbana.

Queremos preservar o rico património arquitetónico de Ulm e transmiti-lo às gerações futuras.

Exigimos:

1. Estamos a pôr à prova o atual planeamento do uso do solo urbano. O objetivo é uma cidade compacta e de utilização mista, tendo como princípio orientador as distâncias curtas. O desenvolvimento interno tem claramente precedência sobre o desenvolvimento externo com novos consumos de terra.
2. Para nós, construir na cidade significa considerar o ciclo de vida dos edifícios. A renovação tem precedência sobre a demolição, os acrescentos sobre a construção nova.
3. Com uma estratégia de recursos municipais, estamos a promover a reciclagem de materiais de construção e a construir uma economia circular para uma vasta gama de materiais de construção.

4. Apelamos ao planeamento digital da construção com gémeos digitais de áreas e edifícios, que podem ser utilizados para obter registos de materiais para os ciclos de materiais de construção.
5. Somos contra as medidas de construção que são concebidas para se adaptarem aos subsídios e que, por conseguinte, não são concebidas de uma forma intergeracional e respeitadora do clima. Neste sentido, rejeitamos a ampliação da ponte Adenauer em 8 faixas e apelamos à administração municipal para que proceda atempadamente.
6. Apelamos à criação de um registo de vagas e à utilização corajosa de todas as opções legais para pôr termo a esta situação, bem como a uma abordagem criativa das vagas industriais e comerciais.
7. No planeamento urbano, os sistemas partilhados e descentralizados de armazenamento de eletricidade e calor devem tornar-se um componente central para uma cidade energeticamente positiva e autossuficiente.
8. O programa de financiamento da cidade deve dar maior apoio às matérias-primas sustentáveis nas novas construções e renovações.
9. Apelamos ao desenvolvimento de um bairro sem carros.
10. Ulm deve aderir à sua bem sucedida política de terras activas e passar a atribuir os arrendamentos de acordo com conceitos sociais e ecológicos. O solo deve ser reconhecido como um bem protegido.

8. vida e habitação em função das necessidades



Queremos trabalhar com a comunidade urbana para desenvolver soluções criativas que garantam que os residentes, em todas as fases das suas vidas, possam escolher uma forma de habitação que satisfaça as suas necessidades e não sobrecarregue os recursos limitados do solo. Viver, trabalhar e viver estão interligados em bairros produtivos. Tomamos medidas contra a desocupação e a apropriação indevida.

Os bairros urbanos, os distritos e as localidades devem permitir que todas as pessoas, sozinhas, em família ou em comunidade, vivam juntas de uma forma atractiva e autónoma.

O nosso objetivo é criar bairros que permitam a convivência pacífica de pessoas de diferentes estilos de vida, gerações e culturas.

Exigimos

1. Com o objetivo de conseguir rendas justas e acessíveis, a associação municipal de habitação actuará como motor de inovação para promover uma arquitetura amiga do clima e uma construção em série e circular acessível com materiais de construção sustentáveis em Ulm.
2. A cidade deve proporcionar espaço suficiente e acessível para as pessoas em todas as situações da vida. Uma cidade moderna assenta em formas sustentáveis de mobilidade em vez de parques de estacionamento subterrâneos dispendiosos.
3. A regulamentação das quotas para a habitação social deve basear-se na proporção real de grupos financeiramente débeis.
4. Devem ser promovidos projectos de vida colectiva e multigeracional eficientes em termos de recursos e que promovam a comunidade.
5. Queremos reduzir a solidão em pessoas solteiras de todas as idades através de

abordagens cientificamente comprovadas.

6. As zonas residenciais devem tornar-se locais atractivos para o lazer e o convívio. Isto pode ser conseguido, por exemplo, garantindo o direito de plantar canteiros e jardins autónomos nos relvados das zonas residenciais.
7. Pedimos a adoção de um estatuto de apropriação indevida para evitar que as habitações sejam sistematicamente retiradas do mercado imobiliário ou permaneçam vazias durante mais tempo do que o necessário.
8. O objetivo é facilitar o intercâmbio de espaços de habitação, orientado para as necessidades, entre pessoas em diferentes situações de vida na cidade.
9. Juntamente com a população da cidade, estamos a trabalhar para reduzir significativamente o espaço de vida médio por habitante nos próximos 10 anos através de medidas activas e conceitos inovadores.
10. A vida, o trabalho e a mobilidade devem ser pensados em conjunto e de forma coerente. Os conceitos de Superblocks e de cidade de 15 minutos devem, por conseguinte, ser adaptados a Ulm.

9. proteção das espécies e bem-estar dos animais



A promoção da biodiversidade em Ulm deve ter a máxima prioridade na utilização de todas as áreas do distrito da cidade. O mesmo se aplica à aquisição de novas áreas e à sua atribuição a futuros utilizadores.

Queremos proporcionar espaço suficiente para a rede de biótopos nas áreas urbanas e suburbanas e regenerar os ecossistemas, de modo a que a extinção de espécies em Ulm possa ser travada. As áreas de especial valor para a conservação da natureza devem ser excluídas de outras utilizações. A riqueza estrutural natural deve ser preservada.

As zonas "Ehda" devem, em grande parte, ser deixadas em paz e desenvolver-se naturalmente de uma forma ecologicamente valiosa. Os jardins privados e as parcelas de terreno devem desempenhar um papel mais importante como ilhas de biótopos.

Exigimos:

1. A proteção das espécies e a biodiversidade devem ser integradas na arquitetura paisagística e no planeamento urbano e promovidas através de regulamentos de construção locais. As populações de árvores valiosas devem ser protegidas por um decreto de proteção das árvores.
2. no arrendamento de terrenos agrícolas urbanos, deve ser dada atenção a métodos agrícolas ecológicos e regenerativos e ao cumprimento das mais elevadas normas de bem-estar animal. No âmbito das possibilidades legais, deve ser efectuado um ajustamento contínuo dos contratos de arrendamento existentes.
3. vamos livrar Ulm dos agro-químicos, da monocultura e dos pesticidas de largo espectro nos jardins privados e nas terras agrícolas. Isto inclui também a garantia de terras aptas para o cultivo através de direitos de preferência e a sua valorização ecológica (através de arrendamentos justos). O risco financeiro da conversão para a agricultura biológica deve ser

minimizado pela cidade e pela sociedade através de medidas adequadas. Apelamos a uma continuação ecológica da "Aliança para o Solo e a Natureza - Cidade de Ulm".

4. Os parques, os pátios interiores e os cemitérios devem ser concebidos como habitats. Isto inclui a utilização de arbustos e plantas com flores no centro da cidade e nos bairros, para além das árvores que dão sombra.

5. na adjudicação de contratos de serviços de manutenção paisagística, os contratos devem ser mais diferenciados e deve ser dada atenção ao comportamento ecológico dos prestadores de serviços contratados.

6. apelamos a que todas as cantinas municipais e eventos culturais sejam predominantemente vegetais, biológicos e regionais.

7. em caso de selagem de terrenos na zona urbana, devem ser criadas zonas de compensação também na zona urbana

8. a poluição luminosa na zona urbana deve ser eficazmente reduzida através de uma iluminação pública adequada e de requisitos para os sistemas de iluminação privados e, em particular, comerciais

9. a cidade deve conceber formas inovadoras de conciliar melhor a criação privada de animais e a proteção da vida selvagem. Estamos a envidar esforços para reforçar os abrigos de animais da cidade e para cobrir os custos de esterilização de gatos vadios na cidade.

10. o State Garden Show 2030 deve ser concebido e utilizado como um catalisador para esta transformação ecológica.

10. gestão sustentável



A economia deve servir as pessoas e ser capaz de existir sem a pressão do crescimento. Apenas as empresas económicas e de serviços sustentáveis e respeitadoras do clima serão bem sucedidas a médio e longo prazo e permitirão uma região económica forte com empregos seguros. Asseguramos que a cidade apoia e promove as empresas regionais nesta transformação.

As empresas municipais e as empresas de propriedade municipal, em particular a Sparkasse Ulm, devem documentar o seu comportamento orientado para o interesse público de uma forma transparente e compreensível para os residentes com um balanço de interesse público.

O volume de investimento da cidade de Ulm deve ter uma influência transformadora nos fornecedores e promover padrões económicos regenerativos. Os principais componentes deste objetivo são a aquisição e a adjudicação de contratos sustentáveis e coerentes, bem como o desenvolvimento empresarial e a atribuição de terrenos orientados para a sustentabilidade.

Exigimos:

- 1) Todas as adjudicações e aquisições públicas de bens e serviços devem ser avaliadas com base em critérios ambiciosos de sustentabilidade.
- 2) A atribuição de terrenos municipais deve basear-se em critérios sócio-ecológicos, por exemplo, os objetivos de sustentabilidade das Nações Unidas
3. o desenvolvimento económico deve ser totalmente orientado para uma transformação sustentável e neutra para o clima das empresas e promover temas como a economia circular, o pós-crescimento e a economia do bem comum ou a propriedade responsável.
5. o conceito de Desenvolvimento Económico 4.0 do Instituto Wuppertal deve ser integrado

nas actividades de desenvolvimento económico, por exemplo, para criar ciclos regionais de criação de valor ou promover o estabelecimento de start-ups sociais

6. a administração deve promover programas baseados em comboios para as profissões especializadas e as PME sobre relatórios de sustentabilidade e transformação sustentável. Isto implica que várias empresas passem por um processo em conjunto.

7. a orientação para o bem comum e a sustentabilidade das empresas municipais devem ser tornadas transparentes através de um balanço do bem comum, como já foi feito na capital do Estado, Estugarda.

8. como patrocinador da Sparkasse Ulm, a cidade deve exigir que esta adquira e utilize fundos de uma forma orientada para o bem comum. Todos os investimentos financeiros devem ser analisados em termos do seu impacto no clima. Deve ser elaborado um plano de transformação para eliminar gradualmente os investimentos que prejudicam o clima.

9. a Sparkasse Ulm deve ser motivada a oferecer uma conta de bem-estar público que cumpra os mais elevados padrões de sustentabilidade e que apenas permita que os lucros fluam para projectos de caridade regionais.

10. a Sparkasse Ulm deve adotar um balanço de bem comum semelhante ao do Sparda Bank München.